

Construção identitária profissional: sentidos do trabalho para psicólogos

Larissa Marci Rutke Nieswald. Universidade Federal de Santa Catarina
Valéria De Bettio Mattos. Universidade Federal de Santa Catarina
Elka Lima Hostensky. Universidade Federal de Santa Catarina
Daeana Paula Bourscheid. Universidade Federal de Santa Catarina
Vitória Helena Silva Santos. Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Estudar o perfil de egressos de um curso universitário, para além de ser prerrogativa legal, traz elementos que permitem compreender os processos de construção identitária de uma categoria profissional. O objetivo dessa investigação foi compreender de que modo se dá a relação entre a construção identitária e os sentidos atribuídos à profissão de psicólogo. Para tanto, foram entrevistados dez egressos de uma universidade pública federal e o corpus resultante foi submetido à análise de conteúdo. As categorias temáticas emergentes - construção identitária *psi* e vinculação com o papel de psicólogo - evidenciam que a relação entre os constructos é mediada por uma tríade composta pela trajetória universitária, o exercício profissional e referenciais identitários. Os resultados ratificam a interdependência dos constructos, sinalizam para a necessidade do fortalecimento da formação e indicam agendas destinadas a explorar os significados do trabalho coletivamente construídos a partir da experiência laboral na condição de psicólogos.

Palavras-chave: identidade profissional; sentidos do trabalho; psicólogos; saúde mental.

Abstract

Professional identity construction: meanings of work for psychologists. Apart from the legal prerogative, the study of graduates' profiles brings elements that enable understanding of the processes in identity construction of a given professional category. The objective of this research was to comprehend in which manner is the relationship between the construction of identity and the attributed tenor of the psychology profession. Ten graduates from a public federal university were interviewed and the results were submitted for analysis. The emerging thematic categories *psy* identity construction, and bond with the role of Psychologist, present evidence that the relationship between catalysts is mediated by the following trio of factors: university trajectory, professional practice and identity references. The results permit us to ratify the interdependence of elements, indicating a necessity to strengthen the training and formation and agendas designated to explore the meaning and significance of work constructed collectively using situations and experiences that occurred while working in the field.

Keywords: professional identity; meanings of work; psychologists; mental health.

Resumen

Construcción de la identidad profesional: sentidos del trabajo para los psicólogos. Los estudios sobre el perfil de egresados de un curso de grado universitario, más allá de constituir una prerrogativa legal, aporta elementos que permiten comprender los procesos de construcción de identidad de una categoría profesional. El objetivo de esa investigación fue comprender de qué manera ocurre la relación entre la construcción de identidad y los sentidos asignados a la profesión de psicólogo. Se entrevistó a diez egresados de una universidad pública federal y el corpus resultante fue sometido al análisis de contenido. Las categorías temáticas emergentes - construcción de identidad y vinculación con el rol de psicólogo - muestran que la relación entre constructos está mediada por una tríada compuesta por la trayectoria universitaria, la práctica profesional y referenciales identitarios. Los resultados ratifican la interdependencia de los constructos, señalan la necesidad de fortalecer la formación e indican agendas dirigidas a explorar los significados del trabajo construidos colectivamente desde la experiencia laboral en la condición de psicólogos.

Palabras clave: identidad profesional; sentidos del trabajo; psicólogos; salud mental.

Conhecer a trajetória profissional de egressos é uma das prerrogativas do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2015), que baliza a construção do plano de desenvolvimento das universidades. Para além do caráter normativo, investigar esses percursos é campo fértil para se compreender a multiplicidade de aspectos que conectam a trajetória universitária à inserção laboral e espelham a relação entre as mudanças do mundo do trabalho e as novas exigências postas aos recém-formados. Nesse cenário, pesquisas voltadas ao acompanhamento dos egressos do ensino superior atendem às necessidades das universidades e possibilitam avaliar a relação entre a formação e o mercado de trabalho local, regional e nacional. Elas permitem conhecer as intenções de prolongamento da educação, os efeitos das tecnologias na construção da carreira e de networking, o comprometimento ético-político no exercício da profissão, percepções sobre o sistema de conselhos, as formas de vinculação e associativismo formais e informais, a relação entre juventudes e carreira (Mattos, Bourscheid, Hostensky, & Moraes 2022) e, de modo mais recente, as implicações da pandemia de Covid-19 sobre esses itinerários (Moraes, Mattos, Hostensky, & Bourscheid 2022).

Esse cenário instiga o desenvolvimento de estudos que descortinam os modos de subjetivar a experiência laboral de diferentes categorias profissionais, entre elas, os psicólogos. Porque, se por um lado a natureza do trabalho que desenvolvem implica lidar com distintas manifestações do comportamento humano e supõe, muitas vezes, manejar questões de sofrimento psíquico ou adoecimento mental, por outro, a atuação na área pode trazer implicações para os sentidos atribuídos ao seu trabalho, à saúde e o bem-estar desses psicólogos (Serra, 2019).

O recente Censo da Psicologia Brasileira (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2022) apresenta dados em termos profissiográficos e a produção nacional ampliada centra esforços em discutir formação e atuação. Porém, quando se refere à relação entre identidade profissional e sentidos do trabalho para psicólogos, a produção é escassa, o que enseja o objetivo deste estudo: investigar a relação entre a construção identitária de psicólogos e os sentidos atribuídos à sua profissão.

Sentidos do trabalho e identidade profissional: constructos relacionados e mutáveis

O conceito de trabalho é composto por diferentes compreensões, tecidas a partir dos contextos em que

os sujeitos estão inseridos (Borges & Yamamoto, 2014). Entretanto, é possível identificar um aspecto que atravessa a todas elas: sua centralidade para a sociabilidade humana (Coutinho, Krawulski, & Soares, 2007), caracterizada, em especial, pelas funções psicossociais (Jahoda, 1982; Salanova, Gracia, & Peiró, 1996) ou psicológicas (Bendassolli & Gondim, 2014) que o trabalho pode assumir. Dada essa centralidade, destacam-se para este estudo os sentidos atribuídos ao trabalho e a construção de identidades profissionais.

Pautada no entendimento sobre a diferenciação entre sentidos e significados do trabalho¹, esta pesquisa focalizou a produção de sentidos do trabalho para sujeitos graduados em psicologia, egressos de uma universidade federal do sul do Brasil, coadunando com a perspectiva teórica do construcionismo social, segundo a qual o próprio discurso é uma ação na qual se constroem sentidos (Gonçalves, Schweitzer, Pereira, & Tolfo, 2020).

O presente artigo se sustenta na revisão de literatura realizada por Pereira e Tolfo (2016), a partir da qual entende-se que o significado do trabalho é definido em sua compreensão social, enquanto signo compartilhado, produzido de forma coletiva em um contexto histórico determinado. Já os sentidos do trabalho envolvem a interpretação individual do significado construído coletivamente, influenciada pela história de vida e experiências pessoais de cada um. Portanto, os sentidos são a subjetivação dos significados, visto que sentido é o que fica, para o sujeito, como síntese de suas vivências. De acordo com Caraballo (2017), os sentidos do trabalho são construídos a partir de normas sociais, interações e experiências laborais e, desse modo, refletem o contexto social, político, histórico e organizacional, o que justifica pesquisar esse tema, mesmo que este já venha sendo estudado desde 1930.

Ao investigar enfermeiros hospitalares, Franco, Farah, Amestoy, Thofehrn, e Porto (2022) observaram que o trabalho e a profissão eram fontes de sentidos e que, ao alcançar um trabalho com sentido, o trabalhador constrói e afirma a sua identidade profissional. De modo similar, Freidin e Borda (2015), ao buscarem compreender como ocorre a construção identitária de psicólogos e médicos heterodoxos (profissionais que utilizam abordagens alternativas), analisaram os sentidos que estes atribuíam ao exercício de sua profissão e constataram que a identidade profissional é pautada pela busca de coerência entre os valores individuais e a atividade laboral. Ambas as pesquisas, ao estudarem um dos constructos, seja ele o sentido do trabalho ou

a construção identitária, fez com que o segundo emergisse, o que demonstra a existência de uma relação entre sentidos do trabalho e identidade profissional. Assim, compreende-se que os sentidos atribuídos ao trabalho são forjados subjetivamente a partir dos significados construídos socialmente, e que a identidade é formada a partir da interação entre sua subjetividade e seu contexto e se sintetiza em uma série de características que demarcam um sujeito único dentro de um espaço social. Deste modo, torna-se possível compreender que a elaboração desses diferentes processos psicológicos apresenta intersecções.

O estudo dos processos de construção identitária não se restringe ao campo da psicologia, sendo objeto de estudo da antropologia do trabalho e da sociologia das profissões, fato que incorpora diferentes prismas para um mesmo fenômeno. Stecher (2020) situa o debate sobre o fenômeno à luz das transformações do mundo do trabalho de cariz neoliberal e sinaliza haver poucas investigações latinoamericanas ancoradas na perspectiva do interacionismo simbólico (de Herbert Blumer) que visem explorar as dimensões processual, local, tensional e interativa da identidade de trabalho. Para o autor, a construção identitária é um processo relacional que envolve o movimento de identificação e diferenciação, viabilizando a elaboração de um significado de si, do outro e de sua colocação no mundo, como indivíduo singular. Esse processo de identificação e diferenciação com ações, pessoas e organizações, de acordo com Battistini (2004), compõe os referenciais identitários. Deste modo, o sujeito delimita o que *lhe* é semelhante e o que são os *outros da diferenciação* (Stecher, 2020), a partir dos quais se constrói e estabelece a própria identidade e postura diante do mundo.

Para o interacionismo simbólico e retomado por Stecher (2020), a identidade de trabalho envolve a interpretação de ações específicas desenvolvidas no ambiente de trabalho, as relações interpessoais e a significação de si mesmo como trabalhador(a), englobando aspectos objetivos, subjetivos e institucionais da experiência de trabalho. Tais aspectos interagem com outros marcadores sociais do sujeito tais como gênero, raça, estrato socioeconômico e, também, com sua trajetória biográfica, contextos, desafios, relações, referenciais identitários e interpretações, processos esses carregados de sentidos e nos quais o sujeito tem papel ativo.

Este estudo, ao considerar que os egressos se inscrevem em contextos laborais marcados pela modernidade, transita da noção de identidade laboral como

dimensão mais abrangente e focaliza na definição de identidade profissional, reconhecida por Dubar (2012) como o resultado da interação entre o trabalho executado e o que é central para a vida de um sujeito.

Tal compreensão é corroborada por Macêdo (2014), para quem a identidade profissional se inicia já durante o processo formativo e se mantém dinâmica ao longo de toda trajetória profissional, influenciada pelo contexto de atuação. Nesse processo, o sujeito se reconhece como parte de um grupo e de uma categoria profissional. Dessa forma, a identidade profissional está relacionada a uma identidade coletiva, referindo-se ao grupo organizado em torno de uma compreensão de pertencimento a uma profissão e forjada pela realização de uma atividade especializada específica (Nakamura, 2022).

Realizar um trabalho dotado de sentido está na base da afirmação da identidade profissional, assim como a identificação do sujeito com atividades entendidas como próprias do exercício profissional colaboram para atribuição de sentido àquilo que se faz, indicando, portanto, uma via de mão dupla entre esses dois constructos. Assim, a identidade profissional é construída à medida que a atividade executada vai ganhando sentido e vice-versa (Franco et al., 2022).

Método

Contexto da Pesquisa

Este estudo se caracteriza como uma investigação de delineamento misto, desenvolvida entre 2018 e 2022, em uma universidade federal do sul do Brasil. Até o início da pesquisa, o que se sabia sobre a trajetória profissional de psicólogos egressos do curso da instituição investigada dava-se de modo pontual e espontânea. Ainda que acompanhar egressos seja uma exigência estabelecida pelo Sinaes (Inep, 2015), no curso estudado, os dados eram insuficientes e não sistematizados. Nesse cenário, o desenvolvimento da pesquisa atenderia tanto ao curso quanto à instituição, uma vez que a universidade necessita acompanhar seus egressos, a fim de regular o seu plano de desenvolvimento. A finalidade da primeira etapa, de natureza quantitativa, foi identificar, por meio de um questionário online, o perfil profissional daqueles formados entre 2010 e 2018 e conhecer como avaliavam a formação obtida, no nível da graduação. Os resultados encontrados pela pesquisa, que contou com a participação de 103 egressos (1/3 dos psicólogos graduados no período investigado), guardam relação com os dados obtidos nas três pesquisas de mesma natureza realizadas nas últimas décadas (Bastos & Gondim, 2010; CFP,

1998, 2022). Porém, evidenciam novas inserções e modalidades de trabalho, próprias dos contornos macroeconômicos e demandas sociais recentes. Os dados quantitativos analisados (Mattos & Souza, 2020; Souza & Mattos, 2020), não possibilitaram conhecer os detalhes das escolhas profissionais e dos percursos trilhados até então pelos egressos, fato que suscitou a necessidade de se compreender, em etapa qualitativa (sob a qual este artigo se apoia), quais elementos e experiências foram cruciais nesse percurso e de que modo se vinculam à construção da identidade profissional.

Participantes

Foi enviado um novo e-mail aos endereços eletrônicos dos participantes da etapa quantitativa, previamente disponibilizados pelo curso, convidando-os para a

participação na etapa qualitativa do estudo, sendo esta também de modo voluntário e sem ônus. Desse modo, a inclusão dos participantes para esta nova etapa da pesquisa obedeceu a critérios de amostragem não probabilística por conveniência (Shaughnessy, Zechmeister, & Zechmeister, 2012). No total, foram entrevistados 10 egressos, sendo cinco homens e cinco mulheres, com idades entre 25 e 34 anos, graduados entre 2013 e 2018. Oito participantes informaram inserção laboral nos diferentes campos da psicologia (hospitalar, organizacional, clínica, social e educacional/escolar) e dois afirmaram ter vínculo profissional fora da área de psicologia.² Para preservar anonimato dos participantes, eles escolheram um pseudônimo, pelos quais serão referenciados ao longo dos resultados. A Tabela 1 apresenta informações sobre os entrevistados.

Tabela 1. Informações dos participantes

Participantes [nomes fictícios]	Ano de formação	Área de atuação	Formação complementar	Relação trabalhista
Alice	2017	Psicologia Organizacional	<i>Lato sensu</i>	Autônoma
Andréia	2016	Psicologia Hospitalar	<i>Lato sensu</i>	CLT
Virgínia	2014	Psicologia Clínica	<i>Lato sensu</i>	Autônoma
Sofia	2013	Psicologia Organizacional e Clínica	<i>Lato sensu</i>	CLT
Altair	2015	Psicologia Hospitalar	<i>Lato e Stricto sensu</i>	Desempregado
Fernanda	2017	Psicologia Organizacional	<i>Stricto sensu</i>	CLT
Roger	2016	Psicologia Social	<i>Lato e Stricto sensu</i>	CLT
Fernando	2013	Psicologia Escolar/Educacional e Clínica	<i>Lato e Stricto sensu</i>	CLT e autônomo
Renan	2015	Educador cultural/Instrutor de idioma*	-	CLT
Gabriel	2016	Editor de textos científicos	-	Autônomo

Nota. * Os dois egressos que não trabalham como psicólogos foram mantidos na amostra da pesquisa por demonstrarem especificidades em sua trajetória laboral que é importante para o curso, contudo, por este artigo focar em pessoas que trabalham com psicologia os mesmos não foram aqui contemplados.

Fonte: Autores (2022).

Procedimento de Coleta e Análise de Informações

Foram realizadas entrevistas reflexivas individuais em profundidade (Duarte, 2006), conduzidas de modo dialógico por meio de plataformas virtuais, em razão das recomendações sanitárias relativas à pandemia de Covid-19, no período de maio a julho de 2020. O roteiro semiestruturado foi testado e validado por dois juízes, tendo-se explorado dois eixos: (a) trajetórias formativa e profissional e (b) identidade profissional. Os itens sobre trajetórias contemplaram questões sobre formação, permanência e vivências universitárias (pesquisa, projetos de extensão, ativismo); inserção laboral como psicólogo(a) e desenvolvimento profissional em nível de pós-graduação. No eixo da identidade profissional, as questões versaram sobre significado de ser psicólogo; rede de suporte social; vinculação formal ou informal (a conselhos, sindicatos, coletivos, entidades

representativas) e a relação entre construção da identidade e vinculação a grupos.

As entrevistas, após consentimento prévio, foram gravadas (em áudio e vídeo), posteriormente transcritas e submetidas à análise de conteúdo, realizada em três etapas: a) pré-análise; b) exploração do material; e c) tratamento e interpretação dos dados obtidos (Bardin, 2011). Dez categorias resultaram da análise do *corpus* e foram consensuadas com validação de quatro pesquisadores. Entretanto, para fins deste artigo, serão apresentadas as categorias que remetem à *construção identitária psi* e a *vinculação ao papel de psicólogo*.

Ética de Pesquisa

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição, tendo sido obedecidos os critérios de participação

voluntária, confidencialidade e anonimato na divulgação dos resultados.

Resultados

Esta pesquisa, ao explorar de que modo a relação entre a identidade profissional e os sentidos do trabalho em psicologia opera nos psicólogos investigados, possibilitou elucidar quais aspectos individuais e de contexto interatuam na constituição do sujeito em sua vinculação laboral. De modo a sintetizar os resultados presentes nas duas categorias anteriormente assinaladas, busca-se dividir a apresentação em dois fenômenos que emergiram na coleta de dados e interação entre si: a) construção identitária *psi*; e b) vinculação ao papel de psicólogo.

Construção Identitária *Psi*

A construção identitária *psi*, para os egressos desse estudo, reporta a uma processualidade, uma dimensão interativa, um conceito-produto e uma narrativa identitária que vem marcada por referenciais identitários, expressos através de excertos das entrevistas.

Para os participantes, a construção identitária é indicada como processual, conforme argumentou Fernando: “Eu entendo a identidade como uma construção constante. Ela existe, mas não é uma instância cristalizada, ela é movimento”. Ao serem questionados a respeito da identificação com a profissão de psicólogo, os entrevistados ressaltaram a processualidade, indicando que não foi imediatamente após a graduação, mas no desenvolvimento profissional em nível de pós-graduação e na execução das atividades laborais que ela ocorreu:

Foi na pós, com certeza, sim. O atendimento clínico é o que me deixa assim: putz cara, é isso que eu quero! E foi por causa da especialização. Ali eu fui aprendendo ferramentas, ficando mais segura no meu trabalho, me identificando com colegas também que trabalham nessa parte clínica. Então, para mim, foi começar a trabalhar mesmo, atendendo. Essa rotina de atendimento, de erro, de acerto. E a especialização, que é excelente. (Virgínia)

Além disso, os entrevistados afirmaram que entender sua atuação e as limitações de suas intervenções não acontece de forma imediata. Alice relatou que a atuação do psicólogo dentro das empresas ainda é muito associada ao acompanhamento psicoterapêutico, de modo que ela é acionada para lidar com situações relacionadas à saúde mental. Alice afirmou que no início de sua carreira sua

atuação era confundida com o trabalho clínico. Ela afirmou que não sabia se posicionar quanto ao seu papel profissional de psicóloga organizacional, construção iniciada e fortalecida no decorrer da prática laboral.

Essa situação reflete um estereótipo atribuído à profissão de psicólogo, indicando-o como um profissional que “apaga o fogo”, “ajuda” e “faz o bem”. Apesar de essa função ter sido trazida por alguns entrevistados, outros apresentaram uma interpretação diferente:

A gente escuta aquele discurso romântico do “ah, eu quero ser psicólogo para ajudar as pessoas”. Aí eu penso: bem, quem ajuda as pessoas é filantropo. É um trabalho, na verdade, e trabalhar não é ajudar. Então eu acho que é uma prestação de serviços, em vista de melhorar a saúde de uma pessoa e ajudá-la a ser feliz, ajudá-la no sentido de trabalhar em prol da felicidade dela. Mas isso é um serviço, é um trabalho. (Altair)

A dimensão conceito-produto, de acordo com os egressos, reflete suas percepções sobre o que é ser psicólogo e remete a aspectos como cuidado, uso de técnicas específicas, promoção de saúde, acompanhamento e mediação da transformação do outro, disponibilidade de ouvir e formar vínculos. Virgínia afirmou: “Pra mim, sei que é meio poético, mas é transformar vidas. É como eu enxergo. É ter uma técnica e uma forma de acompanhar as pessoas, de provocar isso, mas de acompanhar as pessoas numa transformação”.

Na dimensão da narrativa identitária, os egressos apontam dois aspectos: os estereótipos vinculados à construção social do que significa ser psicólogo na sociedade brasileira e, portanto, quais comportamentos seriam considerados adequados ou não; e a sobreposição de identidades delineada a partir de suas formações e campos de atuação.

Quando eu me formei eu senti esse peso: nossa, agora eu sou psicóloga, eu tenho que ser um exemplo, não posso fazer coisas erradas, tenho que ter a saúde mental boa [...]. Eu acho que peguei uma conotação errada do que é ser psicólogo. Às vezes, até nas festas que eu ia eu não falava que era psicóloga, eu falava que eu fazia psicologia, porque eu não queria me intitular como psicóloga. (Alice)

Os participantes evidenciaram que a identidade não é única, podendo haver sobreposição de papéis, pois se denominar “psicólogo” não abrange toda a sua identidade:

Eu me identifico, ao mesmo tempo, como psicólogo e como paliativista. O que acontece é que dentro

dos paliativos, eu exerço meu papel de psicólogo, eu atendo a pessoa como um psicólogo, mas existe algo em comum aí que são os paliativos. Então, eu vejo essa dupla identidade, na verdade. (Altair)

Outra dimensão significativa da construção identitária de psicólogo remete aos referenciais identitários, em geral vinculados a pessoas que influenciaram as trajetórias tanto formativa quanto profissional desses egressos, tais como docentes, familiares e gestores, os quais foram referenciados pelo acolhimento, afinidades teóricas, conhecimento técnico, características comportamentais e de comunicação:

Me identifico muito com a minha supervisora local pela disponibilidade dela de acolher de fato, de ouvir, de olhar de verdade. Na supervisora de estágio também, a questão da horizontalidade foi muito presente, foi muito importante também a construção coletiva. Acho que são duas características bem importantes que eu tento, hoje, aplicar na minha prática profissional. (Andréia)

Ao longo das falas relacionadas à identidade, emergiram, também, elementos componentes dos sentidos do trabalho, como a realização profissional e a utilidade do trabalho para a sociedade. Esses elementos serão apresentados a seguir.

Vinculação ao Papel de Psicólogo

Os sentidos do trabalho atribuídos à profissão de psicólogo, construídos de modo concomitante à construção identitária, remetem à dimensão da satisfação, realização pessoal e de sentido à existência, vinculação, assunção de riscos para se manter no exercício profissional na área com a qual o sujeito se identifica, além de interações sociais que se estabelecem nos contextos interventivos e reafirmam o papel de ser psicólogo. Essa categoria, nomeada de vinculação ao papel de psicólogo, sintetiza a fala dos egressos participantes do estudo em resposta ao objetivo proposto pela investigação, anteriormente explicitado.

Para os entrevistados, a atuação de psicólogo dá sentido à vida quando suas atividades se encontram em consonância com os seus valores individuais. Assim, é um meio de atingir satisfação pessoal, aprendizado e transformação: “Quando você se identifica com a história, com esse lugar, quando eu vejo que meu trabalho faz sentido, tenho certeza que isso me faz muito mais contemplada, mais feliz” (Andréia).

Há também quem relacionou a profissão com um sentido de satisfação com a vida:

A psicologia dá sentido àquilo que eu faço da minha vida. Eu penso: bom, aquilo que eu faço tem muito a ver com o exercício profissional, independente de qualquer ofício, qualquer profissão. Aquilo que eu faço no mundo e que eu exerço no mundo tem sentido. Isso me satisfaz, isso me realiza, isso me preenche como sujeito, isso dá sentido. (Roger)

A partir da identificação com o trabalho e com a profissão, os egressos afirmaram que conferir sentido àquilo que executam faz com que as vivências laborais se tornem promotoras de saúde, de modo que o trabalho assume a função de “escudo contra o adoecimento psíquico”, como significa Virgínia. Roger afirmou que “a partir desse momento que eu me identifico, que atribuo sentido a isso que eu faço, tem a ver com a saúde”. O excerto abaixo reforça e sintetiza essa prerrogativa:

Eu acho que por eu me identificar nessa profissão, eu me realizo. Isso me preenche, isso dá sentido à minha vida. Eu não fico com uma sensação de vazio ou aquém em relação ao que eu quero pra minha vida. Então isso contribui, com certeza, contribui demais pra minha saúde mental e com o que eu quero pra minha vida. (Altair)

Outros componentes cruciais para a identificação com a profissão, produção de sentidos e bem-estar são as vivências universitárias, compreendidas como a primeira oportunidade de vinculação com a profissão, por meio de experiências, tais como participação em empresas juniores, centros e diretórios acadêmicos. Posteriormente, essa ligação foi indicada pela paixão e motivação com o trabalho, como afirmou Sofia: “Eu começo a atender cansada e saio podendo correr a maratona, eu saio empolgada”. Para alguns, esse vínculo transparece na disponibilidade para assumir riscos para poder atuar com aquilo que acredita, como é o caso do entrevistado abaixo que deseja atuar junto ao CFP, pelo reconhecimento dos cuidados paliativos como uma especialidade da profissão:

Eu reconheço que eu tomo alguns riscos, inclusive financeiros, para preservar o trabalho com que eu realmente quero trabalhar. Então, eu prefiro abrir mão de uma estabilidade ou sei lá, mandar currículo para um monte de empresa para ter um trabalho formal e seguro. Eu ainda abro mão disso para tentar trabalhar dentro do que eu quero [...]. Eu quero confiar na esperança de que eu consiga trabalhar com isso. Ter um trabalho em que eu realmente esteja apaixonado me traz muita motivação. Muita realização de ter essa perspectiva, de trabalhar com isso. (Altair)

O trabalho do psicólogo é descrito como necessariamente mediado pela interação com o outro. Desse modo, produz efeitos sobre a vida dos envolvidos na relação:

Eu identifico que na minha saída do PAEFI³ foi o momento em que eu vi: “aqui se construiu vínculo, aqui teve efeitos”. E aí foi uma coisa que percebi: “bom, aqui foi possível ser psicólogo”. E são pequenas coisas né? Dessa coisa do que se dá na relação com a pessoa, desse sentimento que também atravessa em mim, no meu corpo, dessa falta, dessa saudade, do que se construiu desse vínculo, mas também com olhar de satisfação, de gratidão por isso, por essa relação. Então são nesses pequenos efeitos e pequenos afetos que acontecem nesse cotidiano e que muito mais: se dá na relação com a pessoa, que eu me vejo sendo psicólogo. (Roger)

Por fim, a partir das possibilidades que as interações proporcionam, esse mesmo entrevistado também relatou o papel clínico-político do psicólogo:

Acredito que o psicólogo é um mediador clínico quando a clínica remete a algo que envolve acolhimento, cuidado, afeto. Mas também, é um mediador político, quando exerce ou quando facilita, digamos assim, esse processo de potência do sujeito. Potência para agir, potência para fazer algo com sua vida e potência para fazer algo com a sociedade. Então é um mediador clínico-político. Acredito que dá para definir em pouquíssimas palavras, mas que tem muito significado. (Roger)

Discussão

O presente estudo ratifica o que diz a literatura especializada da área sobre a processualidade da construção da identidade profissional, desde os estudos seminais dos anos 1980, trazendo elementos que permitem elucidar que nesse processo imbricado – que articula a identidade vinculada a uma profissão e os sentidos do trabalho – opera uma tríade composta pela trajetória formativa, o exercício da profissão na área de conhecimento e os referenciais identitários, tendo o sujeito papel ativo nesse processo.

De acordo com Macêdo (2014), é durante o período formativo que o sujeito começa a reunir os elementos que virão a compor sua identidade profissional. Isso acontece não apenas em sala de aula, no desenvolvimento e participação nas disciplinas, mas implica, também, na conexão do estudante com a gama de atividades oferecidas no contexto universitário na graduação, tais

como participação em projetos de pesquisa e extensão, envolvimento em atividades extracurriculares e na etapa profissionalizante de inserção nos campos de estágios, pois a vinculação com essas atividades práticas contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias à atuação profissional e, concomitantemente, para a construção identitária dos psicólogos (Mattos & Souza, 2020; Moraes et al. 2022). O movimento de idas e vindas entre identificações e diferenciações com epistemes, modos e espaços de intervenção relativos à prática *psi*, na interação entre a teoria e atividades realizadas, é que permite ao sujeito entender a psicologia como ciência e a si mesmo como psicólogo em formação.

Entretanto, mesmo que a vivência acadêmica seja plural, diversificada, intensa e profícua, ela por si não garante uma identidade profissional estruturada logo após o recebimento do título de psicólogo. Pelo contrário, reiterando o caráter processual das identidades, os entrevistados afirmaram que, na condição de recém-formados, tiveram dificuldades em se identificar como psicólogos. Socialmente, a categoria de psicólogos é representada por um estilo de vida específico (Ruvalcaba-Coyaso & Alvarado, 2011), por meio de uma postura profissional séria, de alguém que não comete erros, não vai a festas e que possui uma boa saúde mental. Não se encaixar nessa representação social, além da insegurança de uma graduação generalista, pode desconfortar o psicólogo recém-formado.

Nesse sentido, o processo de identificação gradual se vincula às vivências, seja pelo desenvolvimento profissional em nível de pós-graduação, seja pela prática laboral experimentada. Ao especializar-se nos instrumentos, estratégias e aprendizados desenvolvidos durante a graduação, o sujeito torna-se mais confiante para exercer o seu trabalho e, efetivamente, nomear-se como psicólogo(a) (Mattos et al., 2022). Com base nessa interpretação, entende-se que, mesmo que a profissão de psicólogo seja, no Brasil, reconhecida desde 1962, não é a partir de um registro no Conselho Regional de Psicologia (CRP) ou na finalização de uma graduação que os sujeitos assim se nomeiam. É, na verdade, na identificação e diferenciação com atividades, recursos e pessoas, que eles desenvolvem e fortalecem a identidade profissional (Macêdo, 2014; Ruvalcaba-Coyaso & Alvarado, 2011). Essa prática profissional é o que permite ao sujeito extrapolar o que foi aprendido teoricamente e concretizar, subjetivamente, a função social do papel de psicólogo na intervenção em diferentes espaços.

Os entrevistados relataram, também, situações acadêmicas, profissionais e familiares, em que as pessoas que os rodeavam assumiram papel de relevância para os caminhos profissionais que vieram a trilhar. Destacaram a identificação ou diferenciação com professores, de acordo com as suas áreas de atuação em consonância com os interesses do egresso, além da influência exercida pelos orientadores e lideranças/chefias sobre a maneira como exercem a profissão, assim como pontuado por Battistini (2004), ao descrever sobre o processo de identificação e diferenciação com outras pessoas e sua importância para construção da identidade profissional. De modo semelhante, Macêdo (2014) indica as expectativas sociais em relação ao grupo profissional de pertença como elementos determinantes na construção identitária. Nesse sentido, constatou-se que as pessoas de referência podem exercer influências decisivas nas escolhas teóricas, atuar como networking e agir como suporte técnico, auxiliando o profissional nos direcionamentos iniciais da carreira.

Os egressos também relataram trabalhos que possibilitaram a realização pessoal e profissional, coerentes com seus valores individuais, promovendo autonomia e oportunidades de aprendizado, com importante função social. Esses elementos foram elencados por Tolfo e Piccinini (2007) como componentes de um trabalho dotado de sentido. A partir disso, entende-se que os sentidos do trabalho incidem diretamente sobre a identidade profissional dos psicólogos, evidenciando uma relação importante entre as duas categorias aqui analisadas. Também Pires (2009), em um estudo com psicólogas organizacionais, identificou que os sentidos atribuídos ao trabalho permitem a construção da identificação com a profissão.

Ao mesmo tempo em que a atribuição de sentidos contribuiu para a construção da identidade profissional, os entrevistados indicaram que foi a identificação com a profissão – isto é, uma identidade profissional –, que permitiu a atribuição de sentidos ao trabalho. Desse modo, Franco et al. (2022) destacam a interação dialética de mútua constituição entre os sentidos do trabalho e a construção identitária profissional.

Para Spink e Medrado (2013), toda atribuição de sentidos é mutável e necessariamente construída a partir de interações. Para Caraballo (2017), a socialização é o meio pelo qual o trabalho assume papel significativo para o sujeito que o realiza. Tal afirmativa foi reforçada pelos entrevistados, para os quais o trabalho com sentido aparece quando o trabalhador vê efeitos em sua relação com o outro, seja ele o usuário do serviço prestado ou aqueles que o rodeiam, tais como colegas de profissão

ou equipe multiprofissional. Para os egressos pesquisados, deve-se buscar auxiliar na construção de sentidos também na vida do outro. Assume-se, assim, o papel de promotor de autonomia e saúde, mediando os processos pelos quais passam os sujeitos para transformar sua vida e a realidade objetiva de suas existências.

O trabalho, quando satisfaz as necessidades concretas e simbólicas do sujeito (ou seja, é dotado de sentidos), contribui para a qualidade de vida, o que, por sua vez, promove saúde física e mental do trabalhador (Rodrigues, Morin, & Strehlau, 2009). Luna (2017) sustenta que quando os sentidos do trabalho fundamentam a identidade profissional, esta pode se constituir como um fator protetivo de saúde mental. Portanto, observa-se que tanto a presença de sentido no trabalho quanto de uma identidade na qual esse profissional se reconhece, remetem à presença de satisfação e bem-estar relacionado ao trabalho e à preservação da saúde mental. Ao encontrar satisfação no trabalho, o sujeito é motivado por ele, movido pelo desejo e pelas possibilidades de aprendizado e transformação. A possibilidade de um trabalho dotado de sentidos gera satisfação e envolvimento com a ação laboral. Assim, o profissional conscientemente realiza suas escolhas, assume riscos quando necessário, sem perder o propósito de sua ação, mantendo os níveis de motivação adequados. Nos resultados da pesquisa, esses riscos remetem ao aspecto financeiro, ao abdicar de uma melhor remuneração ou estabilidade no trabalho para atuar com o que mais lhe satisfaz.

A respeito do público-alvo deste estudo – egressos do curso de psicologia –, a pesquisa de Pires (2009) encontrou resultados semelhantes aos de Franco et al. (2022), ainda que estes tenham investigado enfermeiros. A partir da análise desses estudos, constata-se que os sentidos do trabalho e a construção da identidade profissional são processos que dialogam. As duas publicações destacaram que a sensação de bem-estar e satisfação ao realizar uma atividade ligada à identidade profissional reforça, aumentando as chances de o sujeito querer continuar executando seu trabalho. Pires (2009) destacou que essas construções e relações não estão plenamente consolidadas, pois são processuais e passíveis de mudanças.

A partir das descrições dos participantes, observa-se a presença de forte componente afetivo relacionado ao trabalho e à profissão: o trabalhador gosta do que faz, entendendo a sua atividade como um meio de promover bem-estar. É por meio dessa compreensão que os entrevistados descreveram a profissão, relacionando-a a palavras e expressões como missão, celebração das

diferenças, formação de pessoas, cuidado, atenção, transformação de vidas, sentido à existência, escudo contra adoecimentos, promoção de autonomia e saúde. De modo semelhante, para compreender a identidade profissional de psicólogos letões, Akmane, Martinsone, Krieke, Ricou, e Marina (2022) questionaram aos participantes qual seria a finalidade da psicologia, e obtiveram como respostas as categorias suporte, autoconhecimento, promoção de mudança, fortalecimento, ajuda, escuta, aceitação, promoção de saúde mental, promoção de mudança comportamental e empatia.

Além de a atividade profissional ser dotada de valor afetivo, ressalta-se que a psicologia é, para os entrevistados, além de tudo, um trabalho. Portanto, mesmo que a profissão seja uma forma de promoção de saúde e cuidado, ela não se resume em “fazer o bem”. Assim, entende-se, também, a importância de que um trabalho satisfaça as necessidades objetivas de vida do trabalhador, por meio do equilíbrio entre valores pessoais e bem-estar material.

Destacou-se entre as falas dos entrevistados um estereótipo socialmente atribuído à profissão, o qual influencia a prática laboral. Assim, o psicólogo é visto como o profissional que acolhe, ouve e orienta, independentemente de sua área de atuação. Bastos, Puente-Palacios, e Andrade (2022) apontam que o escopo de trabalho de psicólogos vem se ampliando, fato que é sustentado pela diversidade e complexidade de demandas encontradas na prática psicológica no Brasil. Esse mesmo elemento foi encontrado na revisão sobre identidade profissional de psicólogos realizada por Nakamura (2022), mas o autor adverte que, por haver uma identidade profissional predominantemente pautada na atuação clínica, ocorre uma confusão entre o que a sociedade espera do profissional e a sua prática ampliada. Contudo, conforme Akmane et al. (2022), é essencial que o trabalhador saiba delimitar suas funções como psicólogo, pois para os autores, a dificuldade em diferenciar as funções e papéis de cada profissão pode causar confusão para si e para os usuários do serviço prestado.

Mesmo dentro de uma atuação profissional dotada de sentidos, a identidade pode ser construída em mais de uma direção, como afirmou Macêdo (2014), ao destacar que não é possível falar em uma só identidade, mas que diferentes identidades coexistem para tornar possível a vida social. Tal afirmativa foi reforçada pelos egressos, que apresentaram uma visão de identidade profissional que foge a uma generalização simplista e demonstra a construção de uma identidade

profissional individual, moldada pelos conhecimentos e práticas psicológicas, adaptada a contextos de atuação específicos. Assim, evidenciou-se que não existe apenas uma identidade de psicólogo, mas sim, identidades, construídas objetiva e subjetivamente de modo dinâmico ao longo da trajetória de vida.

Considerações finais

O estudo apresentado traz contribuições de diferentes ordens. Em termos empíricos, os achados evidenciaram que a identidade profissional é constituída a partir de experiências formativas, da identificação com profissionais de referência e à medida que o exercício profissional adquire sentidos, isto é, quando proporciona satisfação e realização, é coerente com os valores pessoais, possibilita reconhecer os efeitos de sua relação com clientes e pacientes e oportuniza autonomia e desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional. Dessa forma, compreende-se que os sentidos atribuídos à profissão de psicólogo compõem e sustentam a identidade profissional, demonstrando uma relação de complementaridade e interdependência entre essas duas categorias analíticas.

No plano teórico, a análise dos sentidos do trabalho, em sua perspectiva individual, abre frestas de investigação que vislumbram compreender quais significados têm sido construídos coletivamente sobre a experiência laboral de ser psicólogo no mundo do trabalho mutável, dinâmico, flexível, individualizante, sem fronteiras e dominado pelas tecnologias.

No plano prático, os dados e discussões aqui elencados, ainda que não possibilitem generalizações, fornecem evidências empíricas aos órgãos reguladores da profissão e às instituições de ensino, que destacam a relevância de se fortalecer as trajetórias universitárias que estão na base do desenvolvimento identitário, de modo a minorar os desafios da transição entre formação e inserção profissional. Os achados, ao dialogarem com os estudos censitários da categoria profissional aqui estudada, guiam propostas interventivas e se configuram como argumento político de reivindicação de direitos e estabelecimentos de prioridades.

Por fim, destaca-se que a investigação apontou para outros fenômenos psicossociais fomentados na inter-relação dos constructos aqui analisados. Desse modo, ganham espaço investigações empíricas que busquem ampliar a compreensão entre identidade profissional e processos de saúde e adoecimento no trabalho, por meio de estudos comparativos, de forma que

universidades e organizações de classe possam se mobilizar para proporcionar maneiras de promover saúde no âmbito do desenvolvimento da carreira de psicólogos, favorecendo a criação de sentidos e identificação com a profissão e fortalecendo o coletivo profissional.

Referências

- Akmane, E., Martinsone, K., Kriek, Z., Ricou, M., & Marina, S. (2022). The goal of psychological intervention and performed functions of psychologists as an aspect of the professional identity of psychologists: Latvian sample. *SHS Web of Conferences*, 131(1), 1-10. doi: 10.1051/shsconf/202213103006
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bastos, A. V. B., & Gondim, S. M. G. (Orgs.). (2010). *O trabalho do psicólogo no Brasil: um exame à luz das categorias da psicologia organizacional e do trabalho*. Porto Alegre: Artmed.
- Bastos, A.V. B., Puente-Palacios, K., & Andrade, R.S. (2022). O exercício profissional em psicologia: práticas e atividades que o caracterizam. In Conselho Federal de Psicologia (Org.), *Quem faz a psicologia brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho: Volume II: condições de trabalho, fazeres profissionais e engajamento social* (1ª ed., pp. 50-75). Brasília, DF: Autor.
- Battistini, O. R. (2004). *El trabajo frente al espejo*. Argentina: Prometeo.
- Bendassolli, P. F., & Gondim, S. M. G. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), 131-147. doi: 10.12804/apl32.1.2014.09
- Borges, L. O., & Yamamoto, O. H. (2014). Mundo do trabalho: construção histórica e desafios contemporâneos. In J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade, & A. V. B. Bastos (Orgs.), *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil* (pp. 25-72). Porto Alegre: Artmed.
- Caraballo, M. P. R. (2017). Significado del trabajo desde la psicología del trabajo. Una revisión histórica, psicológica y social. *Psicología desde el Caribe*, 34(2), 120-138. doi: 10.14482/psdc.34.2.8491
- Conselho Federal de Psicologia. (1998). *Quem é o psicólogo brasileiro?*. São Paulo: Edicon.
- Conselho Federal de Psicologia. (2022). *Quem faz a Psicologia Brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro*. Brasília: Autor.
- Coutinho, M. C., Krawulski, E., & Soares, D. H. P. (2007). Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 29-37. doi: 10.1590/S0102-71822007000400006
- Duarte, J. (2006). Entrevista em profundidade. In J. Duarte & A. Barros (Orgs.), *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação* (pp. 62-83). São Paulo: Atlas.
- Dubar, C. (2012). A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional (F. Machado, Trad.). *Cadernos de Pesquisa*, 42(146), 351-367. doi: 10.1590/S0100-15742012000200003
- Franco, M. F., Farah, B. F., Amestoy, S. C., Thofehrn, M. B., & Porto, A. R. (2022). Sentido do trabalho na perspectiva dos enfermeiros do âmbito hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(2), 1-8. doi: 10.1590/0034-7167-2020-1362
- Freidin, B., & Borda, P. (2015). Identidades profesionales heterodoxas: el caso de médicas, médicos y psicólogas que integran medicinas y terapias alternativas en Argentina. *Trabajo y Sociedad*, 25(1), 75-98. Recuperado de http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1514-68712015000200005&lng=es&tlng=es
- Gonçalves, J., Schweitzer, L., Pereira, E. F., & Tolfo, S. R. (2020). Sentidos e significados do trabalho. In S. R. Tolfo (Org.), *Gestão de pessoas e saúde mental do trabalhador* (pp. 486-517). São Paulo: Vetor.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2015). *Política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria das IES*. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). Brasília: Autor.
- Jahoda, M. (1982). *Empleo y desempleo: un análisis socio-psicológico*. Madrid: Ediciones Morata.
- Luna, I. N. (2017). “Lanterna dos afogados”: identidade profissional como fator de proteção em desenvolvimento de carreira. In M. D. Lisboa & D. H. P. Soares (Orgs.), *Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores* (pp. 87-112). São Paulo: Summus Editorial.
- Macêdo, K. B. (2014). Identidade profissional. In P. F. Bendassolli & J. E. Borges-Andrade (Orgs.), *Dicionário de psicologia do trabalho e das organizações* (pp. 401-407). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mattos, V. B., Bourscheid, D. P., Hostensky, E. L., & Moraes, L. A. (2022). Trajetórias profissionais: formação e inserção de egressos de Psicologia no mundo do trabalho. In Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho, Universidade Federal de São João del-Rei (Org.), *X Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho*. Resumos (p. 258). São João del-Rei: Autor.
- Mattos, V. B., & Souza, G. A. (2020). Formação e desenvolvimento de carreira: relato dos egressos do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Psicologia e Educação On-Line*, 3(1), 73-82. Recuperado de <https://psicologiaeeducacao.ubi.pt/Ficheiros/ArtigosOnLine/2020N1/V3N1%20-%208.pdf>
- Moraes, L. M., Mattos, V. B., Hostensky, E. L., & Bourscheid, D. P. (2022). Trajetórias profissionais de psicólogos: implicações da pandemia do Covid-19. In S. A. U. Cavalcanti (Org.), *Os impactos da Covid-19 para profissionais, serviços e políticas públicas*. Ponta Grossa, PR: Atena.
- Morin, E. M. (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 41(3), 8-19. doi: 10.1590/S0034-75902001000300002
- Nakamura, C. R. (2022). *Identidade profissional do psicólogo com atuação no Poder Judiciário em São Paulo* (Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto). Recuperado de https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-06012023-162237/publico/Dissertacao_NakamuraCR_VF.pdf
- Pereira, E. F., & Tolfo, S. R. (2016). Estudos sobre sentidos e significados do trabalho na psicologia: uma revisão das suas bases teórico-epistemológicas. *Psicologia Argumento*, 34(86), 302-217. doi: 10.7213/psicol.argum.34.087.AO02
- Pires, F. V. (2009). *Identidade, papel e significado do trabalho do psicólogo em organizações privadas* (Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo). Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-17032010-093221/en.php>
- Rodrigues, A. L., Morin, E., & Strehlau, S. (2009). A imagem de executivos na mídia: um estudo com jornais de Québec. *Cadernos EBAPE BR*, 7(2), 233-251. doi: 10.1590/S1679-39512009000200005

Construção identitária profissional: sentidos do trabalho para psicólogos

- Ruvalcaba-Coyaso, F. J., & Alvarado, I. U. (2011). Resultados preliminares en desarrollo de la identidad profesional en psicólogos: pautas psico-sociales para su explicación. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 5(1), 427-434. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349832343046>
- Salanova, M., Gracia, F. J., & Peiró, J. M. (1996). Significado del trabajo y valores laborales. In J. M. Peiró & F. Prieto (Orgs.), *Tratado de Psicología del Trabajo* (pp. 35-63). Madrid: Síntesis.
- Serra, M. V. (2019). *Saúde e bem-estar em psicólogos brasileiros: o papel da atividade profissional* (Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Distrito do Porto). Recuperado de https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8198/4/DM_M%C3%A1rio%20Vieira%20Serra.pdf
- Shaughnessy, J. J., Zechmeister, E. B., & Zechmeister, J. S. (2012). *Metodologia de pesquisa em psicologia*. Porto Alegre: AMGH.
- Souza, G. A., & Mattos, V. B. (2020). Satisfação, formação e inserção profissional de egressos de uma universidade pública. *Psicologia Revista*, 29, 489-518. doi: 10.23925/2594-3871.2020v29i2p489-518
- Spink, M. J., & Medrado, B. (2013). Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In M. J. Spink (Org.), *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas* (pp. 22-41). Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.
- Stecher, A. (2020). Identidades laborales en América Latina: estructuras, interacciones y narrativas. In H. M. Palermo & M. L. Capogrossi (Orgs.), *Tratado latinoamericano de antropología del trabajo* (pp. 1483-1537). Córdoba: Centro de Investigaciones sobre Sociedad y Cultura-CIECS.
- Tolfo, S. R., & Piccinini, V. (2007). Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 38-46. doi: 10.1590/S0102-71822007000400007

¹ É sabido da ampla discussão sobre a (in)diferenciação desses dois construtos, ora tratados como equivalentes, ora entendidos como distintos. Não é intenção deste artigo invisibilizar os estudos de autores de referência nesta seara, com destaque para o grupo MOW (1987) e Morin (2001). Porém, a escolha teórica e intencional do presente texto se apoia na compreensão de que são categorias distintas e, portanto, será adotado o termo sentidos do trabalho, tomando por base a revisão apresentada por Pereira e Tolfo (2016). Destaca-se, entretanto, que esses dois constructos são aqui entendidos como distintos, embora interdependentes (Bendassolli & Gondim, 2014).

² Um dos entrevistados trabalha como educador cultural e o outro como tradutor e editor de artigos científicos para uma empresa internacional. Como esses dois egressos enfatizaram nas entrevistas a importância da formação em psicologia para a sua prática laboral cotidiana, optou-se por mantê-los na amostra. Porém, as informações concernentes a estes dois egressos não serão contemplados neste artigo, uma vez que o recorte deste texto está voltado a psicólogos e não a pessoas graduadas em psicologia.

³ Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos.

Larissa Marci Rutke Nieswald, Graduada em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: larissanieswald@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2367-8706>

Valéria De Bettio Mattos, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Endereço para correspondência: Departamento de Psicologia, sala 14A, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Campus Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-970. Email: valeria.mattos@ufsc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6215-1002>

Elka Lima Hostensky, Doutora em Psicologia Social pela Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), é Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: elka.lima@ufsc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2463-1654>

Daeana Paula Bourscheid, Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: daeana.contato@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5255-867X>

Vitória Helena Silva Santos, Graduada em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: vitoriahelenapsi@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5677-4131>

Recebido em 10.set.22
Revisado em 17.dez.22
Aceito em 22.dez.22